

Caracterização Morfológica e Biologia Reprodutiva e Alimentar de *Dendrophidion dendrophis* (FITZINGER, 1843) (Serpentes, Colubridae) da Amazônia Oriental, Pará

Carlos Eduardo Yamashina Pereira

Orientadora: Dra. Ana Lúcia da Costa Prudente

Vigência da Bolsa: agosto/05 a julho/06

D*endrophidion dendrophis* é uma espécie que apresenta corpo ligeiramente comprimido, cabeça distinta do corpo, olhos grandes, pupilas redondas e cauda longa. Apresenta hábito diurno e semi-arborícola. Considerada ovípara e alimenta-se de pequenos anfíbios. Distribui-se comumente pela porção oriental da Amazônia, onde pode ser encontrada na mata primária, secundária e capoeira. Os dados morfológicos de alimentação e reprodução sobre a espécie são pontuais e escassos. Assim, esse trabalho forneceu dados sobre a morfologia externa e interna, biologia reprodutiva e alimentar desta espécie. Foram analisados 89 espécimes (55 machos e 39 fêmeas) depositados na coleção Herpetológica do Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, Pará. Foram levantados dados sobre procedência, escutelação, medidas cefálicas e corporais, descrição de hemipênis e crânio, presença de conteúdo no trato digestivo, comprimento e espessura dos testículos, condição dos ductos deferentes (machos) e dos folículos vitelogênicos (fêmeas) e quantidade de ovos encontrados. *D. dendrophis* difere das demais espécies do gênero por apresentar: dorsal 17-17-15; 140-172 ventrais; 140-192 subcaudais; corpo marrom-castanho, com conjuntos de faixas amarelas que se estendem do pescoço até a cauda. Não foi observado dimorfismo sexual nos dados de escutelação e nem dos dados de morfometria craniana e corporal. O hemipênis é curto, unilobado, subcilíndrico, unicaliculado e unicapitado, com sulco espermático profundo e centrolinial, cujo capítulo ocupa aproximadamente 30% do órgão em ambas as faces, sendo ornamentado por quatro fileiras de cálices papilares e espinhosos; enquanto o corpo do hemipênis é recoberto por espinhos de diferentes tamanhos e formas. Machos com comprimentos rostro-cloacal acima de 456 mm foram considerados maduros, enquanto que as fêmeas atingem a maturidade sexual acima de 492 mm. O maior macho maduro apresentou CRC igual a 668 mm e a maior fêmea madura igual a 693 mm. Três fêmeas com folículos vitelogênicos foram capturadas em abril, julho e agosto, e duas com ovos em julho e outubro. Todos os itens alimentares analisados pertencem à família Leptodactylidae (Anura), com maior frequência do gênero *Adenomera* (47,9%), seguido por *Physalaemus*.